



1. Maria Camila trocou a Granja Viana pelos Jardins 'pelo estilo de vida do interior, com cachorro, jardim e possibilidade de caminhar'
2. A arquiteta Lia lembra que a região é o 'pulmão verde' de São Paulo, por ter densa arborização
3. Deborah sente falta de um comércio local, que diminuiria a dependência do carro no dia a dia

PROJETO DESCONFIGURA RUAS RESIDENCIAIS

Proposta de Haddad cria quatro corredores de comércio e serviços somente na Subprefeitura de Pinheiros

A proposta de zoneamento apresentada pela gestão Fernando Haddad (PT) cria quatro novos corredores de comércio e serviços apenas na Subprefeitura de Pinheiros, zona oeste, onde ficam os Jardins. Se aprovados, eles devem alterar a característica de vias hoje quase que apenas residenciais, como é o caso da Rua Sampaio Vidal, nos Jardins, das Ruas Japiãoia e Diógenes Ribeiro de Lima, no Alto dos Pinheiros, e da Abegoária, no Jardim das Bandeiras.

Moradora da Rua Sampaio Vidal há 23 anos, a arquiteta Lia Aquino Ficarelli, de 60, afirma que o bairro presta um serviço ambiental à cidade, condição que deveria ser levada em conta pela Prefeitura. "As pessoas falam que não queremos per-

der a nossa ilha de tranquilidade, mas não acho que seja só essa a questão. Também é preciso lembrar do ambiente. A temperatura por aqui é mais baixa, por causa da arborização. Somos guardiões desse patrimônio e pagamos um IPTU caro por isso. Se o bairro virar um corredor comercial, como querem, a primeira parte a ser destruída é essa. Em um ano, já não haverá mais a vegetação original", diz.

As características de ocupação do solo estão gravadas nas escrituras dos imóveis. Quando loteou o Jardim América, a Companhia City determinou quais deveriam ser os recuos laterais e frontais, a fim de preservar o estilo de urbanização proposto para a região. Mas a minuta de lei apresentada pela Prefeitura desconsidera essa regra, para desgosto dos moradores.

Há 23 anos, o economista Alexandre Salomon Tudisco, de 43 anos, e a mulher dele, Sandra Berenstein Tudisco, de 41, trocaram Perdizes pelos Jardins e agora temem a descaracterização da região. "Precisamos preservar o espírito interiorano do nosso bairro. Uma revisão (do zoneamento) nesse sentido (de ampliar o comércio) significaria

adensar e trazer mais trânsito", diz ele. Moradores de bairros próximos dividem as mesmas preocupações. Presidente da Associação dos Amigos do Alto dos Pinheiros (Saap), Ignez Baretto resalta que a população não quer que a Rua Japiãoia, que é residencial, seja transformada em corredor, e com uma

● Divergência
"A deterioração é como um furo em um tecido. Se a Rua Sampaio Vidal virar um corredor, seria como um rasgo a esgarçar o bairro todo. Depois não tem como cerzir. O processo de deterioração é muito rápido."

Lia Aquino Ficarelli
 ARQUITETA

"Morei em Londres e em Moema (zona sul). Quando voltei a viver nos Jardins, estranhei muito. Estava acostumada a ter tudo perto de casa, do cabeleireiro à padaria."

Deborah Goldberg
 ESCRITORA

gama muito grande de atividades.

"Isso não faz sentido, ainda mais sem debate nem detalhamento dos tipos de uso. Hoje, todas as atividades permitidas nos corredores de serviço dos bairros residenciais estão descritas. É possível saber o que pode e o que não pode em cada via. A nova lei não tem isso. Dessa forma, não está claro o que será liberado", afirma.

Por enquanto, os usos que deverão ser permitidos compõem um quadro anexo à proposta de lei lançada pela Prefeitura no ano passado. Genérico, ele não define claramente se "comércio de alimentação", por exemplo, quer dizer restaurante ou ainda se "serviços de saúde" são clínicas médicas, laboratórios ou hospitais.

Ambos os tipos de atividades – alimentação e de saúde – também estão previamente liberadas nas áreas gravadas na minuta de lei como Zonas Predominantemente Residenciais. Novidade do zoneamento proposto pela gestão petista, as novas zonas substituem bairros formados apenas por casas, como é o caso de parte dos Jardins Europa e Paulistano. O mapa indica, por exemplo, que o território que envolve a Rua Hungria corre o risco de mudar de perfil.

Apesar das mudanças, há quem elogie a proposta. Para a escritora Deborah Goldberg, de 40 anos, seria bom ter alguns serviços mais perto de casa. "Hoje, para comprar pão preciso pegar o carro e ir até o supermercado que fica dentro do shopping", diz.

Debate. Responsável por elaborar a minuta, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano afirmou, em nota, que o processo de revisão da lei de zoneamento ainda está em curso e que, portanto, o projeto não está fechado. A pasta confirmou que estuda possibilidades de diversificação dos tipos de zonas corredores, sendo consideradas zonas com pouca diversificação e outras com maior diversificação de uso.

Conselheiro da AME Jardins, o vereador Andrea Matarazzo (PSDB) assumiu o compromisso de defender as ZERs durante o processo de votação na Câmara Municipal. O tucano diz que Haddad está transformando uma questão urbanística em ideológica. "Os Jardins, assim como as outras zonas estritamente residenciais, são o pulmão verde da cidade. Mas ele acha que são bairros de luxo e de ricos e, por isso, devem ser mexidos. Vou lutar contra", adianta. As associações que representam as ZERs também prometem não desistir e ir à Justiça, se preciso, contra as novas regras. / **ADRIANA FERRAZ e EDISON VEIGA**

NA WEB
Portal. Veja galeria de fotos dos Jardins
estadao.com.br/e/fotosjardins

DE BREJO À ÁREA MAIS NOBRE DE SÃO PAULO

Liz Batista



É difícil imaginar que as largas e arborizadas ruas que hoje formam a nobre região conhecida como Jardins eram no passado um lugar inóspito e alagado, o caminho pantanoso e cercado por brejos usados por lavadeiras e pescadores que se dirigiam ao Rio Pinheiros.

Os Jardins surgiram a partir de um revolucionário projeto urbanístico e arquitetônico da City of São Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited, ou Companhia City, como é conhecida a mais antiga empresa urbanística em funcionamento na capital.

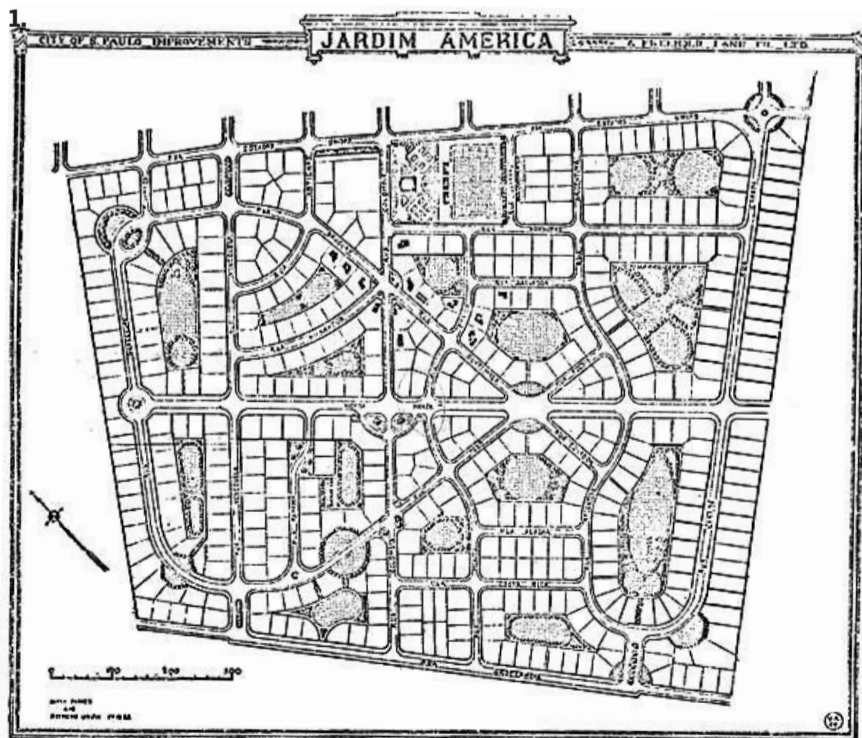
O conceito de bairros-jardins desenvolvido para os subúrbios da Inglaterra se tornou sucesso na Europa no início do século 20 e, em 1913, começou a ser trazido para o País pela City. Os terrenos da várzea do Caaguaçu, Villa América e Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista,

na vertente do Pinheiros, pertencentes aos coronéis Joaquim e Martinho Ferreira, foram arrendados pela Companhia City, que ali ergueu o primeiro bairro planejado de São Paulo e a primeira City Garden da América do Sul, o Jardim América.

Antes da divisão dos lotes, a área teve de ser drenada e aterrada em 50 centímetros, para o escoamento das águas pluviais, que em dias de chuva tornavam intransitável toda a região até onde hoje fica a Avenida Rebouças.

Elite. Os lotes paulistanos, que em nada lembravam as dimensões dos destinados aos operários ingleses, foram pensados para servir à nova elite de São Paulo, que começava a procurar terrenos além da região da Avenida Paulista. Os Jardins Europa, Paulista e Paulistano vieram depois, seguindo o sucesso da primeira empreitada.

A formação dos Jardins remonta à história social e econômica de São Paulo e reflete as transformações dos anos 1920 e 1930. Os casarões dos barões do café na Avenida Paulista deixavam de ser a imagem da prosperidade econômica para dar lugar às mansões dos grandes industriais nos Jardins.



4. JARDIM AMÉRICA.

ADIANTAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES.

A Companhia City tem o prazer de apresentar sua mais distinta criação: o JARDIM AMÉRICA, adiantando as melhores condições, o necessário capital, baseado no valor de cada construção, facilitando ainda a compra do respectivo terreno a prestações mensais, vantajosas ao comprador.

COMPANHIA CITY.



NA WEB
Portal. Saiba mais sobre a história de São Paulo nas páginas do Acervo

estadao.com.br/e/acervosp



1. Mapa mostra loteamento do Jardim América
2. Publicidade traz lotes no Pacaembu
3. Anúncio de 1928 tem vários bairros planejados
4. Classificado de 1923 apresenta o Jardim América